

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE VIGILÂNCIA NAS TERRAS INDÍGENAS MEKRANGNOTIRE E BAÚ/ANO 2008/2ª FASE – DESENVOLVIDAS PELOS AGENTES AMBIENTAIS INDÍGENAS KAYAPÓ SUBGRUPO MEKRANOTI SOB A RESPONSABILIDADE DO INSTITUTO KABU.

Contexto

Destaca-se aqui a continuidade das atividades de vigilância nas Terras Indígenas Mekrangnotire e Bau, sob a coordenação do Instituto Kabu, ocorridas na primeira fase no mês de agosto 2008 com a execução exclusiva dos Agentes Ambientais Indígenas das aldeias Kubenkokre, Pukanú e Bau. A base operacional e estratégica dos agentes indígenas continua sendo a aldeia Bau, no interior da área, com amplas possibilidades logísticas que favorecem qualquer tipo de deslocamento seja aéreo, fluvial ou rodoviário. Devido esse tipo de operação ter sido proporcionado por decisões dos próprios agentes ambientais, tem-se a vantagem em mantê-los unidos, menor interferência externa, tomadas de decisões rápidas e reuniões que buscam aperfeiçoar o trabalho da vigilância.

A Terra Indígena Bau apesar de acolher os agentes ambientais, continua sendo a área mais perturbada devido à proximidade com o município de Novo Progresso. Como há pouca ação governamental coibindo ações predatórias principalmente de garimpeiros que são numerosos nessa região, os mesmos se sentem livres para explorarem o minério, independente de ser em Terras Indígenas ou Unidades de Conservação. A região infelizmente oferece condições favoráveis para esse tipo de crime ambiental devido sua grande extensão paralela com as terras Kayapó. Entretanto, como as comunidades kayapó sabem que a economia do garimpo nunca proporcionou um atendimento satisfatório e igualitário visando mitigar suas necessidades, a grande maioria das famílias refuta a idéia de viver do garimpo.

Essa etapa da vigilância curiosamente contou com apoio do IBAMA. O órgão montou uma Base de Trabalho na cidade de Novo Progresso e está atuando junto com o INCRA e Exército num trabalho importante para a região organizando toda a base documental, territorial, cadastrando e registrando as propriedades, determinando as áreas de preservação, com intuito de prepará-la para os investimentos e impactos sociais e ambientais que venham surgir devido à pavimentação da rodovia BR-163, por sinal com as atividades aceleradas no trecho que liga Garantã do Norte à divisa com o estado do Pará.

A ação de vigilância com fiscalização executada pela equipe do IBAMA e os Agentes Ambientais Indígenas nesta segunda etapa, fruto de uma sequencia de atividades bem estruturadas, resultou em avanços positivos. O IBAMA apreendeu a maior arma contra o rio Curuá, uma balsa grande do senhor Zé Branco apreendida pelos agentes e mostrada no relatório anterior e também apreendeu toras de madeiras que estavam sendo retiradas da Terra Indígena Bau com acesso permitido por fazendeiro vizinho, que devido suas terras manterem a extensão florestal com a Terra Indígena, facilita a entrada desse tipo de infrator. Nos dois casos o IBAMA concluiu a apreensão e, sobretudo deixou Nejamrô Kayapó diretor-presidente do Instituto Kabu como fiel depositário dos materiais e equipamentos apreendidos. Esta parceria de trabalho nasceu a partir do OFICIO 006/ Instituto Kabu, no dia 02.10.2008 (anexo).

Atividades de campo realizadas pelos Agentes Ambientais e IBAMA

Desta vez tanto o Instituto Kabu quanto os agentes ambientais contaram com a sorte de encontrar o IBAMA realizando outro tipo de trabalho na região de Novo Progresso, entretanto sua força logística, estrutural pode colaborar com a vigilância e fiscalização das Terras Indígenas. Eles acompanharam os agentes indígenas nas expedições e como não podia ser diferente, no que tange ao primeiro relatório foi confirmado que os agentes pretendiam retornar aos locais de invasão de garimpeiros e resolver a situação de forma mais definitiva. “O principal alvo: “a balsa do Zé Branco”, coordenadas: 07° 00' 54,5" S 055° 01' 20,6" W, foi apreendida e o termo de apreensão 426353 do IBAMA se encontra anexo a este relatório.



Foto 2 e 3. Agente do IBAMA vistoriando a balsa do Zé Branco no rio Curuá. Nejamrô kayapó diretor-presidente do Instituto Kabu ficou como fiel depositário dos bens apreendidos. Na segunda foto, equipes de agentes ambientais e IBAMA se deslocando pelo rio Curuá, paralelo com toda extensão de limite seco da TI Bau.

Esta grande balsa, modificadora da paisagem das margens e interior do rio Curuá foi apreendida pelo IBAMA após vários contatos buscados pelo Instituto Kabu, o papel de Nejamrô foi fundamental porque ele praticamente coordena as operações de campo dadas suas experiências como um agente ambiental atuante. Talvez por isso o IBAMA tenha dedicado toda confiança em deixá-lo como fiel depositário dos materiais apreendidos. Realizaram-se várias reuniões com o IBAMA na sua base operacional em Novo Progresso. O principal objetivo era chamar a atenção para problemas que não estão relacionados diretamente aos desmatamentos e queimadas, mais do impacto da atividade mineradora que polui e modificam rios, córregos, além de ser altamente prejudicial à saúde de índios e ribeirinhos que sobrevivem nas áreas mais isoladas.

A incursão dos agentes ambientais juntamente com o IBAMA proporcionou também a realização de outra apreensão, desta vez de madeiras, que foram descobertas por agentes ambientais de Bau, com a coordenação de Kangrati Kayapó, que inclusive agora assume uma diretoria no Instituto Kabu, readequando a composição da diretoria executiva. O grupo dele descobriu uma fazenda na Vicinal Paraná, estrada que dá acesso à Terra Indígena Bau, seguiu as pistas de uma estrada clandestina de fazendeiro e descobriu retirada de toras de madeira dentro da área Bau.

O IBAMA foi avisado pelos agentes indígenas e a apreensão das toras de madeira de lei foi executada com louvor, os agentes indígenas acompanharam toda operação, entretanto o IBAMA com a troca de coordenadores de campo ainda não finalizou o relatório e o termo de apreensão das madeiras. Provavelmente essa madeira será depositada ao Nejamrô Kayapó como fiel depositário, mais, sobretudo há uma discussão mais ampla a ser agendada com o IBAMA no intuito da instituição leiloá-la e o recurso financeiro ser revertido em projetos de desenvolvimento com a comunidade de Bau, semelhante ao que a FUNAI realiza com os recursos da Renda Indígena, provenientes de leilão de madeira apreendida. Os Kayapó contam como uma possibilidade de discutir essa questão com o órgão ambiental sob pena de a madeira perder-se por causa de intempéries como chuvas, ventos, umidade, calor etc.

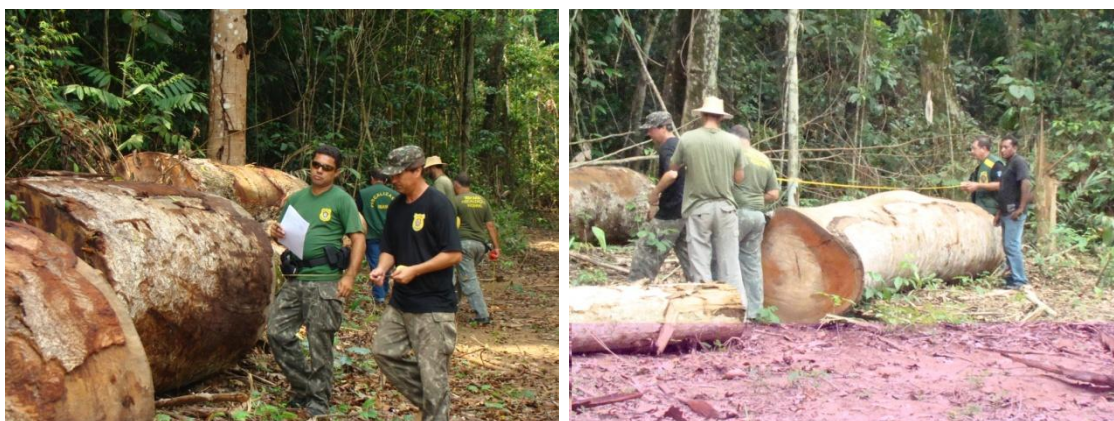


Foto 1 e 2. Técnicos do IBAMA apreendem madeira dentro da Terra Indígena Bau, local descoberto pelos agentes ambientais de Bau coordenado pelo Kangrati (Kore), no lado direito da segunda foto.

De modo geral os trâmites burocráticos, as operações de vigilância sob a coordenação do Instituto Kabu estão surtindo efeitos, tem se tomado muito cuidado também com relação aos riscos de vida que essas operações podem deflagrar. Como o município é pequeno, as conversas boca a boca acontecem com frequência e muito se tem falado sobre a atuação dos índios contra os garimpeiros. Teme-se a integridade física principalmente de técnicos que acompanham os índios e que estão a todo o momento vulneráveis residindo na cidade de Novo Progresso uma cidade ainda com muitos garimpeiros e indivíduos ociosos. Devido a isso, tudo tem sido realizado com maior discricção possível, obedecendo a Lei e chamando o estado para ocupar seu papel como executor de tais situações (docs. anexados).

As operações foram realizadas com boa eficiência, o IBAMA ajudou transportar materiais e agentes ambientais que estavam na cidade de Novo Progresso como os do Instituto Kabu para a aldeia Bau e utilizaram seus veículos tipo 4X4 equipado com GPS. Já os agentes ambientais indígenas apoiaram a missão cedendo embarcações, alimentação para toda equipe e muita informação para os técnicos do IBAMA. As demais operações estratégicas envolveram aeronaves que transportaram dez agentes ambientais das aldeias Kubenkokre e Pukanú para aldeia Bau, a base Kayapó das incursões de vigilância. O trabalho ocorreu da forma mais satisfatória possível podendo mais uma vez ser percorrido grandes extensões de fronteira da Terra Indígena Bau, área que vem sofrendo significantes impactos densos provenientes da mineração ilegal.

Conclusão

O trabalho de vigilância na Terra Indígena Bau vai continuar e ao mesmo tempo está havendo grandes discussões entre as lideranças para que, cada vez mais o trabalho do Instituto Kabu juntamente com os agentes ambientais indígenas tenha impactos positivos que deixem as comunidades satisfeitas com as atividades. Existe de fato uma grande discussão das lideranças das aldeias kubenkokre e Pukanú com as lideranças de Bau solicitando para que a comunidade continue encorajada para enfrentar tal situação, uma vez que a totalidade dos moradores já declarou ser contra a atividade garimpeira. Isto reflete nas relações entre aldeias, principalmente quanto à conquista de programas ambientais maiores que estão surgindo, afinal nenhum compromisso das comunidades podem ser levados à frente se não houver responsabilidades iguais independente de estarem em terras limítrofes ou não.

Tem se observado atitudes importantes entre os Kayapó do subgrupo Mekranoti, eles já perceberam que para suas instituições crescerem, evoluírem com o tempo, é necessário que estejam atentos às responsabilidades, pois se a instituição recebe apoio para realizar uma missão que seja executada com qualidade. Isto é fundamental para continuar prosperando, por isso o Instituto Kabu continua com a mesma intuição, marcando sempre presença com os agentes ambientais nos locais mais remotos das Terras Indígenas de modo os não índios perceberem também quão importância os Kayapó está dando sobre suas florestas. Provavelmente com a terceira liberação de recursos do ED/Moore/AFP para fiscalização acontecerá um Curso de reciclagem dos Agentes Ambientais no tocante às abordagens, mais isso está dependendo de agenda com o IBAMA de Alta Floresta – MT. As expedições em Baú vão continuar e haverá incursões nos diversos pontos da fronteira da área Mekrangnotire com as fazendas. Planeja-se também visitar a região de Santa Cruz do Xingu – MT na extensão que a área Mekrangnotire margeia o rio Xingu somente pela margem esquerda e a direita fica à mercê de invasores.

Finalizando, espera-se uma contribuição maior por parte da FUNAI de Itaituba, lembrando que no anexo deste relatório não consta nenhum encaminhamento do Instituto Kabu solicitando apoio da AER de Itaituba, porém aconteceu uma reunião no mês de julho de 2008, entre o Administrador Regional senhor Jaime, o técnico Ivanildo, o diretor-presidente do Instituto Kabu senhor Nejamrô Kayapó e Luis Carlos biólogo e coordenador dos projetos do IK sobre uma possível contribuição da FUNAI principalmente nas incursões a campo. Espera-se uma participação maior do órgão, obviamente a partir de diálogos, encaminhamentos, pois sabemos também que a equipe restrita de técnicos em Itaituba inviabiliza uma ação maior nessa parceria com os indígenas.

ANEXOS

INSTITUTO KABU

OFICIO 008/IK/2008

02.10.2008

Ilmo. Senhor
ELTON BARROS
Coordenador IBAMA – Operação de Combate ao Desmatamento
Novo Progresso - PA

RECEBIDO EM
02/10/08


Prezado Senhor,

Nós Kayapó estamos precisando muito do apoio do IBAMA no intuito de melhorar cada vez mais nosso trabalho, principalmente nas questões relacionadas ao combate aos impactos ambientais provenientes de exploração de madeira, desmatamento e poluição das águas dos rios que estão no interior das nossas áreas.

Apresento-te o Instituto Kabu, uma organização indígena não governamental criada para defender a floresta e a cultura do nosso povo, os Kayapó. Somos responsáveis pela proteção das Terras Indígenas Bau e Mekrangnotire, entretanto tem muitos brancos que não estão respeitando nossas áreas.

Em Baú existem muitas invasões de garimpeiros tanto no rio Curuá como no interior da floresta em terra firme e isso vêm causando vários transtornos tanto o impacto na floresta e nas águas causando poluição como na comunidade de Bau onde tem muitas pessoas que são contra a garimpagem porque acaba causando divisão social na comunidade. Ultimamente nós descobrimos exploração de madeira na área Bau fronteira com uma fazenda, infelizmente nós não temos as coordenadas, mais temos pessoas de Bau que podem conduzir equipe do IBAMA até o local, precisamos de apoio para descobrir quem cometeu esse crime e tomar as providências contra o infrator.

Nós temos uma equipe de 15 Agentes Indígenas Ambientais prontos para qualquer batalha envolvendo retirada de invasores, porém nós entendemos que o governo precisa nos apoiar porque se trata de uma área muito grande com muitos problemas no entorno e somente com uma instituição respeitada como o IBAMA poderemos ter sucesso nesse trabalho.

Na esperança de contar com seu apoio e ao desejar-lhe sucesso na sua empreitada, externo-lhe votos de consideração e apreço.


Nejamro Kayapó
Instituto Kabu
Diretor Presidente
Nejamro Kayapó
Diretor-presidente

Rua Guarani nº. 38, Bairro Rui Pires de Lima, Novo Progresso - PA, CNPJ: 09.510.050/0001-93 CEP: 68193-000.
Telefone: 93-3528-2152, Celular 93-8111-6113, 8111-4822, 8119-2717
E-mails: institutokabu@hotmail.com; luissamp@vsp.com.br



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
FUNAI-FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO
ADMINISTRAÇÃO EXECUTIVA REGIONAL DE ITAITUBA

Ofício Nº161/AER/ITB/08

Itaituba/PÁ, 23 de Outubro de 2008

Ao:
Ilmo. Sr. Elton Candido da Silva Barros
Coordenador Base Operacional – IBAMA
Novo Progresso – PA.

Senhor Coordenador,

Com nossos cumprimentos informamos a Vossa Senhoria que esta Administração Regional da FUNAI em Itaituba está de acordo e autoriza a Operação de Fiscalização que será realizada por lideranças Kayapó no Rio Curuá, município de Novo Progresso com a finalidade de manter a integridade dos limites das terras indígenas Kayapó.

Como sempre, nestas Operações de Fiscalização, a FUNAI busca parceiros que, por sua natureza Operacional, possam contribuir para o êxito dos trabalhos.

Esta Administração agradece a participação do IBAMA, através de sua base Operacional de Novo Progresso, como Agente Fiscalizador, especialmente por se tratar da manutenção e defesa das Terras e do Meio Ambiente.

Desejando êxito na operação, apresentamos nossa mais alta estima e consideração.

Atenciosamente,

JAIME RODRIGUES DOS SANTOS
Administrador Regional Substituto/AER-ITB

RECEBIDO DIA 23/10/08

Elton Candido da Silva Barros
Analista Ambiental - IBAMA
Mat. 1573517



Ministério do Meio Ambiente - MMA
INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E DOS RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS - IBAMA
 Diretoria de Proteção Ambiental - DIPRO

NÚMERO
426353
 SÉRIE C

TERMOS: APREENSÃO DEPÓSITO EMBARGO/INTERDIÇÃO

1 - BENS APRENDIDOS

PRODUTOS / SUBPRODUTOS FLORESTAIS E PESQUEIROS
 ANIMAIS SILVESTRES
 ARMAS / PETRECHOS DE CAÇA E PESCA
 OUTROS(AS)

02 - NATUREZA DO EMBARGO/INTERDIÇÃO

FLORESTAIS
 COMERCIAL / INDUSTRIAL
 OUTROS

03 - AUTUADO/DEPOSITÁRIO

NE JAMRO KAIAPÓ
 UF - PIAUÍ **AMIKOT KAIAPÓ E NHAHTI KAIAPÓ**
 05 - NATURALIDADE **SÃO FELIX DO XIMW - PA** 06 - C. IDENT. / TÍTULO ELEITORAL C. PROFISS **1770034 - SSP PA** 07 - EST. CIVIL **SOLTEIRO**
 06 - ENDEREÇO **RUA GUARANI, 38**
 BAIRRO OU DISTRITO **PIMÃO DE LIMA** 10 - MUNICÍPIO (CIDADE) **NOVO PROGRESSO** 11 - UF **PA** 12 - CEP **68193-000**

3. EM FUNÇÃO DO NÃO CUMPRIMENTO DA LEGISLAÇÃO VIGENTE E DE ACORDO COM O AUTO DE INFRAÇÃO

Nº DATA 14 APREENDE/DEPÓSITEI EMBARGUEI / INTERDITEI
 TERMO LAVRADO ÀS: HORA **14:00** DIA **25** MÊS **OUTUBRO** ANO **2008**

5. LOCAL DA APREENSÃO OU EMBARGO / INTERDIÇÃO

Rio Cuva - Terra Indígena "Bô" - (00W.000 5 01° 00' 54,5" W 055° 01' 20,6")

6. DESCRIÇÃO DOS PRODUTOS, PETRECHOS APREENDIDOS E OUTROS OU JUSTIFICATIVA DO EMBARGO/INTERDIÇÃO

05 CONTÊINERES DE 1000 LITROS - PLÁSTICO; 01 MOTOR DE 1000 LITROS - METAL; 03 MOTOR DE RUA VAMARA 410 HP - NOS DE SÉRIE 6F65.037411 - 6145.03242 - 6165.058 ORÇAMENTO A DIESEL MEMBROS 6C; 02 TANQUES DE REFRIGERAÇÃO PI MOTOR A DIESEL 08 BOMBAS D'ÁGUA DE 1/2 HP E 1/4 HP; 02 BOMBAS "JETTING CHINA" JOE LANGE; 02 TORNAS; 04 BÓIAS TIPO TUBO - SUPORTE DE ALUMÍNIO; 02 BÓIAS; 02 MOLINHOS DE SÓC 03 GERADORES A DIESEL, SENDO 1 YANMAR NSR10, 1 HONDA 1150 E 1 NISSAN 1100 01 RÁDIO KONWOOD HS-1405 - DANIFICADO.

FICA O DEPOSITÁRIO ADVERTIDO DE QUE NÃO PODERÁ VENDER, EMPRESTAR OS MENCIONADOS BENS, ZELANDO PELO SEU BOM ESTADO DE CONSERVAÇÃO, SENDO RESPONSÁVEL POR QUALQUER DANO QUE VENHA A SER CAUSADO AOS MESMOS ATÉ A DECISÃO FINAL DA AUTORIDADE COMPETENTE, QUANDO OS RESTITUIRÁ NAS MESMAS CONDIÇÕES EM QUE OS RECEBEU. (ARTIGOS 1.265 A 1.281 DO CÓDIGO CIVIL).

17. LOCAL DO DEPÓSITO

Rio Cuva - Terra Indígena "Bô" - (00W.000 5 01° 00' 54,5" W 055° 01' 20,6")

18. AOS BENS APREENDIDOS CONSTANTES DESTES TERMOS FOI ATRIBUÍDO O VALOR DE R\$ **2.000.000,00 (DOIS MILHÕES DE REAIS)**

19 - ASSINATURA DO AUTUADO

[Assinatura]

21 - ASSINATURA DO DEPOSITÁRIO

[Assinatura]

22 - 1ª TESTEMUNHA (NOME)

[Assinatura]

24 - ENDEREÇO

Av. Tarajás, 67

28 - ASSINATURA

[Assinatura]

20 - ASSINATURA E CARIMBO DO AUTUANTE

[Assinatura]
Raphael Alves Fonseca
 Analista Ambiental/IBAMA/AM
 Matr. 1510944-5

23 - 2ª TESTEMUNHA (NOME)

[Assinatura]

25 - ENDEREÇO

[Assinatura]

27 - ASSINATURA

[Assinatura]

MOD. 07.035

1ª VIA (BRANCA) PROCESSO

2ª VIA (AZUL) ADM. CENTRAL

3ª VIA (ROSA) DESTINATÁRIO / EMBARGADO / INTERDITADO

4ª VIA (BRANCA) EMITENTE

DE; NOPROGRESSO. Numero 001/ data 15 de Julho de 2008 as;17;horas

Circular para 3 aldeia vg KBK VG PKN VG KMU PT

Texto numero 001/ NovoProgresso 15 de Julho de 2008 PT

Informo `a vossa senhoria vg Agente Ambiental vg para que aguardem no dia 21e 22 vg aeronave para Npt Progresso pt

Para fiscalizar as area indigena do Kamau e de Kubekakre pt O voo e somente para os Agentes Ambientais vg que foram capacitados 5 pessoas de cada aldeia vg que participaram do cuso em Piraçu pt


SDS NEJAMRO KAYAPO

INSTITUTO KABU

DO INSTITUTO KABU NÚMERO 005 P/C 15/10 /2008, AS 17 HORAS

END: ALDEIA KBK VG PKN VG KAMAÚ ET AGENTE AMBIENTAL
INDIGENAS: BEPROTTI MEKRANGNOTIRE VG MATMARE
MEKRANGNOTIRE VG PATKORE MEKRANGNOTIRE VG PINOTI KAYAPÓ
VG JATKUKATÚ KAYAPÓ VG KANGRATI KAYAPÓ VG BEPTUK KAYAPÓ PT

TEXTO NÚMERO : 05/ INSTITUTO KABU 15/10/2008 PT

Venho através deste informar que está previsto a realização da segunda etapa de fiscalização nos limites da fronteira da T.I Baú para o dia 21/10/2008 VG no entanto solicito a informar que o vôo estará indo nesta mesma data para levar os agentes ambiental para Aldeia Baú PT

Informo ainda que estarei entregando os nomes dos agentes ambiental que mais uma vez estará participando desta missão para o coordenador geral do IBAMA Elton Barros de N. Progresso PT

SDS


Nejamro Kayapo
Instituto Kabu
Diretor Presidente
CPF: 306.285.472-34

